

VILA REAL

(São Dinis)

A capela de São Brás localiza-se na freguesia de Vila Real, no limite do centro histórico da mesma cidade, sede do concelho e capital de distrito. Partindo do centro da cidade de Vila Real, junto à igreja de São Domingos e atual sé, desça a avenida Carvalho Araújo até ao largo dos Freitas, logo após a Câmara Municipal. Continue pela rua irmã Virtudes, em zona pedonal, até ao cemitério de São Dinis. Irá encontrar a capela de São Brás adossada à igreja paroquial.

Capela de São Brás

IMPLANTADA ESTRATEGICAMENTE no lugar da Vila Velha, na zona sudoeste da cidade de Vila Real, esta capela funerária, que se encosta à igreja paroquial, pontua o extremo de um esporão granítico cercado pelos rios Corgo e Cabril. A sua construção, nas décadas subsequentes à fundação da cidade, em 1289, revela modéstia de recursos e de elementos decorativos, concentrados na cachorrada. Este exemplar configura uma tipologia frequente em capelas funerárias construídas entre os séculos XII e XVI. Habitualmente adossadas à igreja paroquial expressam uma repetição dos elementos mais epidérmicos da construção românica, enobrecendo assim a prosápia da linhagem que

aí se faz tumular. Apresenta planta retangular, cobertura em madeira com empena de duas águas e fachadas com aparelho de silhares de granito.

As fachadas norte e sul são rematadas por cornija e cachorros com intervalo irregular, lisos ou decorados com motivos geométricos, animalistas. Destaca-se a figuração humana, sob a forma de máscaras ou representando uma figura de corpo inteiro segurando um objeto. A fachada principal é orientada a norte. Do seu lado esquerdo, abre-se um arcossólio, conservando-se, no parapeito, uma lápide sepulcral com a gravação de uma espada ladeada por duas meias-luas. À direita, pontua uma mísula com



Perspetiva geral da capela. Alçado norte



Cachorros

Interior. Perspetiva da nave a partir do lado oriental



decoração zoomórfica que parece indiciar a existência de um alpendre. Esta fachada integra a porta de entrada na capela, com arco quebrado, impostas lisas e ausência de colunas ou capitéis.

No interior, de piso rebaixado acessível por três degraus, encontramos mais quatro arcossólios medievais, exceto um, que é manuelino. A iluminação faz-se por fresta na parede oeste e pelo arcossólio na parede norte, aberto ao exterior.

Na parede testeira destacam-se as pinturas murais quinhentistas representando o orago, São Brás. A capela, compreendendo o túmulo em arcossólio, ao gosto manuelino, datado de 1506 de João Teixeira de Macedo, fidalgo da casa real, está classificada como Monumento Nacional (1910).

Texto: TC - Fotos: TC

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 2001, p. 125; ALMEIDA, J.A.F., 1976, p. 581; BESSA, P., 2003a; BESSA, P., 2007a, pp. 97, 141-142, 206, 212, 252-253, 295, 296-297 e anexo 2, pp. 378-380; BESSA, P., 2010, p. 483; GONÇALVES, A.N., 1941, pp. 12-13; PORTAL DO ARQUEÓLOGO; ROSAS, L.M.C., 1995, I, p. 188; SILVANO, G.X., 2016; SIPA.